

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO CLIMATÉRIO E NA MENOPAUSA

Jéssica da Silva SPARAPAGNI¹
Natacha Cristina Alves RAMOS²
Jean Donizete Silveira TALIARI³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O índice de hipertensos tem aumentado gradativamente ao passar dos anos acometendo 20% da população adulta jovem e quase 50% dos idosos. Como prevalência no sexo feminino, acima dos 45 anos no climatério e menopausa. **OBJETIVO:** Tem como objetivo principal avaliar indivíduos do sexo feminino com período de climatério e menopausa estabelecendo uma prevalência entre eles, assim como, a comparação em indivíduos da mesma caracterização exceto o sedentarismo. **METODOLOGIA:** Foram avaliados através de quatro grupos e distribuídos da seguinte forma: grupo 01 climatério sedentário (CS), grupo 02 climatério ativo (CA), grupo 03 menopausa sedentário (MS) e grupo 04 menopausa ativa (MA). As coletas de dados foram realizadas de 01 de agosto à 30 de agosto de 2016. **RESULTADO:** Os resultados encontrados nos grupos de CS e MS apontam um comportamento crescente no valor da pressão sistólica, os quais apresentam uma evolução no grupo de classificação, de normal para limítrofe respectivamente. Da mesma maneira os grupos de CA e MA apresentam os valores elevados de sistólica e MA mantenha-se elevadas quando comparada com CA, os mesmos apresentam-se muito próximos do limite considerável normais. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que as fases do climatério e menopausa influenciam de forma direta no aumento da pressão. Em contrapartida tem-se um importante aliado para regulação destes índices pressóricos que baseia-se na prática de atividade física de forma aeróbica.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica. Climatério. Menopausa.

¹ jssparapagni@gmail.com

² natacha_gatinha13@hotmail.com

³ jean.taliari@hotmail.com